

## A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA IPIXUNENSE: OBSTÁCULOS E DESAFIOS

*Maria Ângela Irineu da Silva<sup>1</sup>*  
*Luziane Nair Lobato dos Santos<sup>2</sup>*

**RESUMO:** A presente pesquisa relata a participação feminina na política, Ipixunense trazendo seus desafios e conquistas para que a mulher conquistasse o direito de exercer a democracia e também o direito de ser votada. E nesse contexto trazendo para a política local do Município de Ipixuna onde foi feito entrevistas com algumas vereadoras que já fizeram e que ainda fazem parte da história política do município. Procurou-se ainda investigar quais foram suas dificuldades como vereadoras, suas experiências vivenciadas no dia a dia e seus projetos para construir uma sociedade mais justa e igualitária para todos. É importante ressaltar que a participação da mulher na política ainda é minoritária, apesar das suas lutas elas vem priorizando algumas questões como: saúde, educação, políticas públicas de qualidade e por mais representatividade feminina. A presença das mulheres em posições de liderança política vem sendo vista como, mais inclusivas e atentas as necessidades das pessoas mais vulneráveis como mulheres e crianças e a luta pra acabar com a desigualdade social.

**Palavras-chave:** Política. Mulheres. Ipixuna.

### 1. Introdução

A luta das mulheres por liberdade e igualdade tem sido parte da historia na construção de uma sociedade justa e igualitária, a presença da mulher na política é necessária para garantir a diversidade, a democracia e assegurar que essas mulheres tenham seus direitos respeitados.

O que me motivou a pesquisar sobre esse tema, mulheres na política, foi o que pude perceber dentro da minha realidade local, pois as quantidades de mulheres que já ocuparam cargos em nosso município, entre eles os cargos de prefeita e vereadoras, se sobressaem em relação aos demais municípios do Amazonas.

Tenho como objetivo dentro da pesquisa, conhecer melhor os desafios, as lutas e as conquistas que essas mulheres enfrentaram ao longo da sua caminhada política, suas

---

<sup>1</sup> **Nome do(a) Orientador(a)** é Doutor(a) em xxxx, pela Universidade Xxxxx. Informar maior titulação. Vinculação institucional. Grupo de pesquisa. Incluir o nome de todos os autores do artigo, na ordem de autoria e os respectivos créditos. *E-mail:*

<sup>2</sup> **Nome do(a) Coorientador(a)** é Doutor(a) em xxxx, pela Universidade Xxxxx. Informar maior titulação. Vinculação institucional. Grupo de pesquisa. Incluir o nome de todos os autores do artigo, na ordem de autoria e os respectivos créditos. *E-mail:*

vivências e experiências durante todo seu percurso até chegarem a ocupar cargos na câmara e prefeitura do município.

O interesse pela temática já existia e foi durante a disciplina de História do Brasil III que a curiosidade se aguçou ainda mais, visto que, a partir dos estudos da disciplina que foi discutido a questão da presença da mulher na política, pois esta até então não possuía voz ativa neste cenário. Somente quando Getúlio Vargas, ex-governador do Rio Grande do Sul, tomou posse como presidente do Brasil em novembro de 1930 que as mulheres conseguiram o direito de votar pela primeira vez no Brasil, direito esse conseguido no ano de 1932.

Esta pesquisa será feita através de fontes orais, onde irei fazer entrevistas com algumas vereadoras, que já fizeram e ainda fazem parte da política local, e através de fontes documentais que serão registros de atas que ficam no acervo da câmara Municipal de Ipixuna.

No primeiro capítulo relatarei um pouco da luta das mulheres de maneira geral, suas lutas até conquistarem seu direito ao voto e de concorrerem a cargos políticos. Pois as mesmas foram invisíveis durante séculos, somente nos anos de 1980 o tema finalmente emergiu como um campo de pesquisa para os historiadores. Desde então, um número significativo de publicações vem revelando o fortalecimento expressivo dessa temática.

Já no segundo capítulo será abordada a entrevista com algumas vereadoras, que contam seus relatos e experiências, lutas e desafios enfrentados no meio político e seus desejos por uma sociedade mais justa com saúde e educação de qualidade, políticas públicas e segurança para todos os moradores do Município de Ipixuna.

## **2. Participação da mulher na política ipixunense: obstáculos e desafios.**

É relevante contextualizar a realidade e as lutas das mulheres enfrentadas ao longo da história em todos os âmbitos de sua vida, visto que a mulher por muito tempo foi considerada submissa, onde era chamada de sexo frágil, não se fazia presente dentro da historiografia, era invisibilizada pela história tradicional. E para que essas mulheres pudessem chegar a política teve todo um processo de luta e resistência.

Falar da história das mulheres não é uma tarefa fácil. Pois as mesmas foram invisíveis durante séculos, somente nos anos de 1980 o tema finalmente emergiu como um campo de pesquisa para os historiadores. Desde então, um número significativo de publicações vem revelando o fortalecimento expressivo dessa temática.

A recente inclusão das mulheres no campo da historiografia tem revelado não apenas momentos inesperados da presença feminina nos acontecimentos históricos, mas também um avanço do próprio discurso historiográfico.

Como se a história nos contasse apenas dos homens e suas façanhas, e todo discurso sobre temas clássicos como a abolição da escravatura, a imigração europeia para o Brasil, a industrialização ou movimento operário, dava-se apenas a imagens da participação de homens robustos, brancos ou negros, e jamais de mulheres capazes de merecer uma maior atenção.

Michele Perrot salienta que as mulheres eram menos vistas no espaço público, o único que, por muito tempo, merecia interesse e relato. Elas atuavam em família, confinadas em casa, ou no que serve de casa. São invisíveis. Em muitas sociedades, a invisibilidade e o silêncio das mulheres fazem parte da ordem das coisas. (PERROT 2007 p,16)

A historiadora PERROT, foi umas das primeiras a escrever sobre a invisibilidade das mulheres dentro da historiografia, que foi de grande relevância para que a história das mulheres fosse contada e se tornassem sujeitos históricos.

Em se tratando do Brasil, a revolução industrial no país é um dos marcos principais da entrada das mulheres no mercado de trabalho. Com os avanços da industrialização, sobretudo a partir da década de 1930 e o aumento da demanda por mão de obra, abriu espaço para que as mulheres saíssem de suas casas e entrassem no mercado de trabalho.

Neste sentido, elas faziam as mesmas funções dos homens, mas com salários menores pelo fato de serem mulheres, como citado anteriormente, foi a industrialização que colocou a questão do trabalho das mulheres. A manufatura, a fábrica, era uma mudança perturbadora, mais aguda para elas do que para seus companheiros. Como conciliar o trabalho doméstico, sua tarefa mais importante, com as longas horas na fábrica? (PERROT 2007p, 119).

A autora PERROT relata que, antes da revolução industrial as mulheres eram apenas donas de casa e provedoras do bem estar de seus familiares, e que tinham que se contentar em viver para agradar filhos e marido.

Desde então, as mulheres ocupam cada vez mais espaço no mercado de trabalho contribuindo para o sustento da família e para a economia do país. E desde então as mulheres vem conquistando seu espaço, algumas empresas estão se adaptando a realidade das mulheres no mercado de trabalho 'flexibilizando' os horários e formas de atuação.

Na época do Brasil Colônia, as mulheres estavam sujeitas a mando e desmando a todo o momento. Com acesso limitado apenas às aulas de catequese, já no século XVII elas

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

passaram a frequentar as atividades vinculadas aos conventos, mas que eram restritas a aprendizados como costura e bordado, além de boas maneiras e ensino religioso.

Em nosso país as mulheres só conquistaram o direito de estudar além do ensino fundamental, a partir da Lei Geral, promulgada em 15 de outubro de 1827. O direito de frequentar uma faculdade veio apenas em 1879 (as candidatas solteiras tinham que apresentar licença de seus pais: e as casadas eram obrigadas a ter o consentimento por escrito de seus maridos). Sem dúvida alguma, isso foi essencial para garantir a emancipação feminina como destaca Perrot ao mencionar a questão educacional das mulheres na Europa:

Entretanto, as coisas mudaram em toda a Europa quase ao mesmo tempo. A escolarização das meninas no primário operou-se nos anos 1880; no secundário, em torno de 1900; o ingresso das jovens na universidade aconteceu entre as duas guerras, e maciçamente a partir de 1950. Atualmente as jovens universitárias são mais numerosas que os rapazes. (PERROT,2007p,94)

Em sua obra a autora aborda a entrada da mulher na universidade com mais intensidades a partir da segunda guerra, pela necessidade da mão de obra nas indústrias e essas mulheres tinham que se especializar para ocuparem cargos no mercado de trabalho.

Após a conquista do acesso ao ensino superior, as mulheres não mais retrocederam no que diz respeito á educação. A participação delas só cresceu e tem tudo para se intensificar ainda mais no decorrer dos anos.

O primeiro direito a ser conquistado pela mulher no Brasil foi o direito ao voto, apenas no ano de 1932 quando o Código Eleitoral introduziu a seguinte norma em seu art. 2º. É eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo, alistado na forma deste Código Brasil 1932, durante o governo de Getúlio Vargas e foi somente a partir deste período que as mulheres puderam concorrer à cargos políticos no Brasil.

Desta maneira a Revolução de 1932 foi o primeiro passo, para que as mulheres brasileiras tivessem direitos políticos e se tornassem eleitas, ocupando assim um lugar no cenário político, e que era apenas o primeiro passo de muitas lutas e conquistas.

Com a constituição de 1988 foi ampliado o espaço das mulheres, garantindo direitos fundamentais, como consequência dessa lei muitas portas se abriram e direitos que contribuía a favor das mulheres como: Lei Maria da Penha, aposentadoria, defesa da honra, anencefalia, prisão domiciliar, creche e pré-escola, cotas e fundos partidário, trabalho

insalubre e com isso a representatividade das mulheres só vem aumentando no decorrer dos anos<sup>3</sup>.

A presença das mulheres na política é fundamental para garantir a diversidade e eficácia democrática e para assegurar que políticas públicas atendam às necessidades específicas das mulheres. No entanto, a representatividade feminina, especialmente no Brasil, ainda é desafiadora, na câmara dos deputados e no senado federal é representado por apenas 15% e 12% de mulheres respectivamente.

Para Perrot, a história das mulheres não se resume a serem donas de casas e submissas, mas, como mulheres que lutam por seus objetivos e que são capazes de ocupar seu espaço perante a sociedade:

De maneira geral, quando as mulheres aparecem no espaço público, os observadores ficam desconcertados; eles as veem em massa ou em grupo, o que, aliás, corresponde quase sempre a seu modo de intervenção coletiva: manifestam-se na qualidade de mães, de donas-de-casa, de guardiãs dos víveres etc. (PERROT 2007 P,21)

Portanto, diante dessa perspectiva de luta das mulheres ao longo de suas trajetórias dentro da sociedade é que irei abordar especificamente sobre a presença da mulher ipixunense dentro da política local.

### **3. A trajetória feminina na política ipixunense.**

Pode se confirmar através de estudos científicos que a mulher sempre lutou por seu espaço na sociedade, mais somente nas últimas décadas que a presença feminina tem sido vista com outros olhos perante a sociedade, incluindo o campo político. E essas mulheres aguerridas enfrentam muitos obstáculos e preconceitos vindos de colegas homens que não a respeitam e as tratam como se fossem superiores as demais colegas de profissão. Segundo PERROT, (2007)

Agir no espaço público não é fácil para as mulheres, dedicadas ao domínio privado, criticadas logo que se mostram ou falam mais alto. Mas elas têm atuado, e de muitas maneiras, as quais me propõem a abordar. Com frequência, apoiam-se em seus papéis tradicionais, e aí tudo vai bem. Foi o que aconteceu nos motins por alimento ou na ação caritativa. Tudo se complica quando ousam agir como homens. A fronteira do político se revela particularmente resistente. Na Atenas de Péricles como na Londres de Cromwell ou na Paris da Revolução Francesa. A política por muito tempo, foi uma fortaleza proibida (p,146)

---

<sup>3</sup>portal.stf.jus.br

A desigualdade de gênero vem acontecendo recorrentemente ao longo do processo social e político, deixando assim a mulher em um patamar inferior ao homem mesmo tendo as mesmas qualificações e capacitações, e isso também pôde ser notado em nosso município.

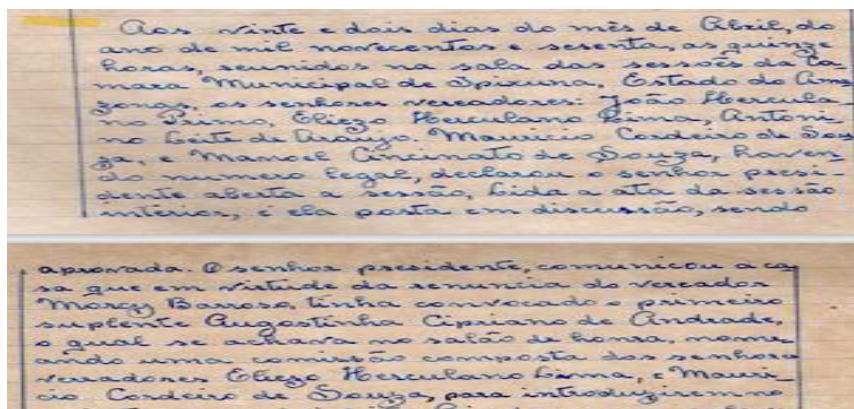
Ipixuna, apesar de ser um município do interior do Amazonas, de acordo com IBGE do ano 2022<sup>4</sup> tem uma estimativa de 24.311 mil habitantes, se destaca pela participação da mulher na política em relação aos demais municípios do interior do Amazonas, tendo no decorrer de sua história política até o momento três mulheres prefeitas no município, inclusive a prefeita atual que encerra seu mandato ainda no ano de 2024.

E na prefeitura a primeira prefeita eleita no município foi a senhora Ana Maria Farias de Oliveira, empossada no ano de 2009 a 2012, a segunda prefeita foi a senhora Aguiar Silvério da Silva no ano de 2013 a 2016 e a senhora Maria do Socorro de Paula Oliveira empossada duas vezes a prefeita do município de Ipixuna, tendo seu primeiro mandato no ano de 2017 a 2020 e reeleita no ano de 2021 a 2024.

Já dentro da câmara municipal, a primeira vereadora eleita ao mandato de vereadora no município de Ipixuna foi a senhora Agostinha Cipriano de Andrade empossada no dia 23 de abril de 1960.

Como demonstra a figura a seguir:

**Figura 1-** Ata de posse da primeira Vereadora de Ipixuna-AM



**Fonte:** Câmara Municipal de Ipixuna

<sup>4</sup><https://cidades.ibge.gov.br/ipixuna>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Este arquivo é um trecho da ata onde relata a posse da primeira vereadora eleita sendo empossada na câmara municipal de Ipixuna. Dando início a participação das mulheres na política no município de Ipixuna Amazonas, e nos anos seguintes tivemos:

**Tabela 1** - As ex-vereadoras de Ipixuna desde 1960-2024

Nomes das vereadoras	Ano de exercício do cargo
Agostinha Cipriano de Andrade	1960 –?
Isabel Lacy Mota	1960-?
Maria de Lourdes Alves Carneiro	1976-?
Leoneza Maria Barroso	1969-?
Geny Maria Barroso	1969-?
Iracy Mota	1969-?
Ana Maria Farias de Oliveira	1973 – 2000
Iraci de Lima Barroso	1977-?
Maria do Socorro Barroso	?
Siomara Martins dos Santos	?
Clarice Deocleciano da Silva	?
Maria Sandra de Paula	1983 – 1988
Maria Lindaura Ferreira de Oliveira	1988 – 2012
Aguimar Silvério da Silva	1988 – 2012
Nízia Muniz Herculano	?
Francisca Suely Albino Graça da Silva	2005 – 2008
Maria Vilany Monteiro de Oliveira	2017 – 2020
Paula Augusta Monteiro de Oliveira	2021 – 2024
Sidrana Albuquerque de Lima	2021 – 2024
Rosiane Maria Silvério de Araújo	2021 – 2024
Marta Zacarias de Oliveira	2021 – 2024
Ivanete Cordeiro de Souza	2021 -?

**Fonte:** Maria Ângela Irineu da Silva

Na eleição de 2021- 2024 foram eleitas cinco vereadoras para câmara de vereadores do município, mas a vereadora Ivanete não concluiu seu mandato, pois a mesma faleceu em agosto de 2022, sendo substituída sua vaga na câmara pelo vereador Vagner Silvério.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Durante a pesquisa não foi possível encontrar todas as datas com o ano de posse de todas as vereadoras e nem o ano do fim do mandato de algumas delas, e segundo relato de um funcionário da câmara, já teve mandatos de até seis anos e que algumas dessas vereadoras, foram suplentes.

Sendo assim, para contribuir com minha pesquisa fiz algumas entrevistas onde foi de grande relevância para que possamos compreender melhor a trajetória de lutas e conquistas das mulheres que fazem parte da política do nosso município. Neste sentido, indaguei algumas mulheres da política de Ipixuna sobre os principais obstáculos enfrentados no meio político dentro do exercício de suas atividades.

Para a vereadora Rosiane Maria Silvério da Silva um dos principais obstáculos foi enfrentar resistência para aprovar projetos que beneficiem a população, pois o grupo da situação que se encontra no poder da cidade atualmente impede que as propostas vindas da oposição sejam aprovadas, mesmo que sejam boas para o povo.

Já a vereadora Sidrana, relata que os principais obstáculos foram a falta de apoio da gestão e tratamento desigual entre os demais políticos. No entanto, a ex-vereadora Lindaura vindo de outro contexto enfatizou que os obstáculos enfrentados por ela foram bastante, porque lidar com o ser humano segundo ela é muito difícil e diante disso temos que ser pessoas compreensivas que procure entender as pessoas da forma que elas são, enfatizou.

Sendo assim, podemos perceber que as mulheres têm atuado ativamente na vida em sociedade, e de muitas maneiras, como cita: NOREMBERG, ANTONELLO.

Através dos tempos pode-se verificar que a mulher sempre sofreu a condição de ser submissa, de ser responsável pelo lar, de criar (educar) os filhos e cuidar do companheiro. Porém, nas últimas décadas, esse quadro tem se modificado e a presença feminina busca novos olhares na sociedade. (NOREMBERG, ANTONELLO 2016, p.3)

Por muitos anos a mulher foi criada em uma sociedade patriarcal, e em pleno século XXI ainda há vestígio dessa desigualdade entre homens e mulheres, mas elas estão se destacando a cada dia, ocupando seu espaço no meio de uma sociedade machista e preconceituosa onde alguns homens se acham superiores, tratando a mulher apenas como sexo frágil e até mesmo impedindo-as de expor suas ideias e pensamentos.

E quando questionada se já havia sofrido algum tipo de preconceito pelo fato de ser uma mulher na política, a vereadora Rosiane respondeu que sim, e relatou que:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Em uma reunião da câmara, após uma briga entre dois vereadores, foi agredida verbalmente e ameaçada fisicamente por um vereador aliado da atual prefeita. Eles se agem como donos da cidade e nada foi feito a respeito dessas agressões, que foram filmadas e ocorreram na presença de um agente da lei.

No entanto, a ex-vereadora Lindaura que já é uma senhora de 68 anos e reside na cidade há 55 anos e também foi a primeira dama do município, ao ser questionada se já havia sofrido algum tipo de preconceito pelo fato de ser uma mulher na política, a mesma relatou que não, porque sempre procurou segundo ela, ser uma pessoa compreensiva e se comportar com humildade, para que a população visse que ela estava procurando fazer o melhor pela vida de todos da melhor forma.

Contudo, vale ressaltar que a mesma teve outro tipo de vivência no campo político, quando a mesma foi vereadora, pelo fato de viver em uma época onde tudo era muito difícil, não tinha os mesmos recursos de hoje em dia.

Nesse sentido, as mulheres vêm protestando contra o preconceito, e ao adentrar esse campo elas são submetidas a vários tipos de violência, sendo assim, a violência contra a mulher pode ser caracterizada de várias formas, e uma delas é a violência política eleitoral, onde essas mulheres sofrem agressão física, psicológica ou sexual, e tudo isso com a finalidade de restringir o exercício do seu cargo, e todos os dias mulheres são vítimas de comentários preconceituosos na tentativa de silenciar a mulher e de impedir que elas exerçam seu cargo seja ele qual for. É o que relata Priore ao destacar que:

Para alcançar os direitos sociais, as trabalhadoras impulsionam modificações complexas que atingem arraigadas dimensões culturais na divisão sexual do trabalho. Elas questionam sua marginalização na definição dos direitos, tentam abolir a discriminação de gênero nas relações econômicas, culturais e sociais, exigindo também a igualdade com os maridos no exercício das responsabilidades familiares (PRIORE, 2004 p.556).

Sendo assim, trazendo para o nosso contexto, as mulheres ipixunense são determinadas e capazes de exercer com excelência cargos as quais são atribuídas, não medindo esforços para conquistar também seu espaço na câmara e prefeitura de nossa cidade. E dando continuidade nas falas da vereadora Rosiane, durante a entrevista foi feita a seguinte pergunta: Em sua opinião o que seria necessário para que a população tivesse uma melhor qualidade de vida? A mesma ressaltou que:

Para que a população tenha uma melhor qualidade de vida era fundamental investir em saúde, educação, segurança e infraestrutura e que precisaria de um sistema de saúde eficiente, que oferecesse um atendimento rápido e de

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

qualidade. E na educação garantir escolas bem equipadas e professores bem remunerados, e que a segurança pública também seria essencial com policiamento adequado, com políticas de prevenção ao crime, além disso, investir em infraestrutura como saneamento básico, transporte público de qualidade e áreas de lazer seriam crucial para o bem está da comunidade. (Rosiane)

Já para a vereadora Sidrana, o que seria preciso para que a população tivesse uma melhor qualidade de vida seria, saneamento básico, água encanada para todos os moradores e um setor viário melhor para a população. O que pude observar é que ambas as vereadoras possuem falas semelhantes e que demonstram o mesmo desejo na melhoria da qualidade de vida da população de Ipixuna com base nas políticas públicas. Como ressaltam NoreMBERG e Antonello sobre a importância das políticas públicas:

Então, no momento em que as políticas Públicas estão sendo implantadas em favor da desigualdade de gênero e raça proporciona a condição da mulher, desenvolver o seu papel na sociedade com mais confiança. Desse modo, ela estará podendo usufruir os mesmos direitos tanto civis como políticos, o que pode ocasionar abertura de espaço para ela desenvolver seus direitos de cidadã numa sociedade repressiva. (NOREMBERG, ANTONELLO, 2016 p.7)

Enquanto as vereadoras Rosiane e Sidrana compartilham do mesmo desejo de implantar políticas públicas para que haja melhorias na qualidade de vida da população ipixunense, para a ex-vereadora Lindaura em sua perspectiva, a população precisaria ter:

Mais conhecimento, mais oportunidade para o ser humano desenvolver sua capacidade de viver dias melhores, porque hoje está muito diferente do tempo que eu estive no meio político, naquela época não tínhamos os mesmos meios sociais que temos hoje, como bolsa família, vale gás e tantos outros meios que nossos governantes tem concedido para nossas famílias terem uma melhor qualidade de vida. Como os cursos e projetos que temos como CETAM e tantos outros que tem oferecido para as pessoas que tem procurado participar dos mesmos, para adquirir conhecimento e colocar em pratica para obter sua sobrevivência. (Lindaura)

A mesma enfatizou sobre suas lutas, sobre a falta de ajuda vindas do governo estadual, federal e municipal comparado aos dias atuais, onde podemos perceber esses avanços relacionados a políticas públicas onde muitas pessoas são beneficiadas com esses programas sociais. E dando continuidade às entrevistas, questionou-se a vereadora Rosiane se ainda pretendia continuar no ramo político, a mesma relatou que sim. A mesma enfatizou que, acredita que é através da política que pode lutar por mudanças significativas e melhorias para a cidade, e que sua motivação vem da vontade de vê uma cidade mais justa, onde todos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

tenham acesso aos direitos básicos e uma vida digna. Sobre essas mudanças políticas NOREMBERG ANTONELLO salientam que:

[...] considera-se de importância tal a busca por participação feminina nas conferências realizadas nos mais diferentes pontos do Brasil e do mundo, visto que através dessas conferências a mulher conquista seu espaço seus direitos como cidadã, não como coadjuvante, mas como protagonista de seu papel na sociedade. O enfrentamento a todas as dificuldades de sua emancipação de gênero e raça começa a se concretizar, sua palavra pode abrir portas para a explosão de ideias antes caladas. É uma busca por direitos nunca admitidos pela sociedade machista. As mesmas autoras abordam que as criações de diversas secretarias contribuíram muito para o avanço da desigualdade de gêneros e raças: (NOREMBERG, ANTONELLO, 2016 p. 8)

A disparidade entre homens e mulheres a discriminação de gênero e raça no Brasil no campo político, ainda é um problema que afeta a população, que apesar dos avanços precisa ser melhorado, para que a mulher por sua vez tenha os mesmos direitos na esfera pública.

Sendo assim, ao ser, indagada sobre a sua trajetória no campo político dentro do município de Ipixuna, a vereadora Rosiane destacou o seguinte:

Minha trajetória até me tornar vereadora foi marcada por uma intensa dedicação à comunidade. Comecei atuando em movimentos sociais e organizações não governamentais, onde trabalhei em projetos de desenvolvimento comunitário e defesa dos direitos humanos. Gradualmente fui ganhando reconhecimento e apoio, o que me levou a concorrer ao cargo de vereadora para poder fazer ainda mais pela população carente. (Entrevista concedida no dia 23/07/2024)

Já vereadora Sidrana ao ser indagado como teria sido sua trajetória política, relatou sua trajetória dessa forma:

Era filha de pais pobre e trabalhadores, estudei em escola pública e fiz faculdade particular com fies, trabalhei com empregada doméstica, onde foi meu primeiro emprego para pagar minha faculdade, após formação trabalhei no hospital estadual de Maués e desde 2001 estou trabalhando no município, atuando em vários setores da saúde. (Entrevista concedida no dia, 10/07/2024)

Para a ex-vereadora Lindaura, ao relatar sobre sua trajetória no mundo da política a mesma ressaltou o seu caminho da seguinte forma:

Minha trajetória foi esta; nasci em uma família humilde morava na zona rural de nosso município em uma comunidade chamada Aracajú, minha família era meus pais e nove irmãos, pois crescemos naquele local pois eu tinha muita vontade de sair pra outro lugar para estudar, porque eu tinha muita vontade de ser professora e graças a Deus consegui realizar este

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

sonho. E aos 14 anos eu vim para IPIXUNA estudar e durante este período que eu estava estudando, conheci meu esposo e foi através dele que me envolvi no meio político porque ele já era político, ou seja, ele já era vereador e depois ele se candidatou a prefeito e me lançou na vaga dele de vereador e fui eleita e procurei sempre trabalhar ao lado dele. (Entrevista concedida dia, 18/07/2024)

O que pude observar com esses relatos é que todas as mulheres entrevistadas são mulheres fortes, guerreiras que lutaram desde cedo em busca de uma vida melhor. Como enfatiza Nuremberg e Antonello ao mencionar que ao se falar em conquistas e barreiras na vida da mulher, é correto afirmar que há muito mais barreiras do que conquistas, conquistas efetivadas a partir de grandes lutas por um espaço democrático de direito da mulher. (NOREMBERG, ANTONELLO 2016 p.14).

É constante a luta por uma sociedade justa e igualitária por direitos e deveres, onde a mulher vive num processo de aceitação, numa sociedade com costumes e atitudes machistas.

Assim sendo, para finalizar a entrevista indaguei a vereadora Rosiane, sobre a importância da mulher na política, a mesma relatou o seguinte:

A presença das mulheres na política é fundamental para garantir a diversidade de perspectiva e a representatividade de toda a população, as mulheres trazem consigo experiências e visões únicas, que enriquecem o debate político. E contribuem para a criação de políticas públicas mais justas e inclusivas, além disso, a participação feminina na política é um passo crucial para a igualdade de gênero e para a construção de uma sociedade mais equitativa. (Rosiane)

Indaguei também a Sidrana, sobre a mesma questão abordada anteriormente, e a vereadora enfatizou que, a mulher fortalece a democracia, deixando uma sociedade mais justa para ter equidade de gênero.

Já a ex-vereadora Lindaura ao ser indagado sobre a importância da mulher na política a mesma relatou que:

A importância das mulheres na política a minha opinião é: que através das mulheres que estão envolvidas no meio político, nós mulheres pudéssemos ser reconhecidas como ser humano que tenha os nossos direitos garantidos por lei, porque antes as mulheres não tinham nem o direito de votar e quanto mais de ser votada. .Mais hoje essa realidade mudou, mesmo assim, ainda somos muito discriminadas e esta é uma triste constatação feita em pleno século XXI em que avançamos em aspecto, mais continuamos caminhando lentamente quando o assunto é equidade de gênero. Se te pedir para se lembrar de alguns líderes importante é provável que o primeiro nome que venha a cabeça seja de alguma figura masculina, mais as mulheres que estão na luta dentro de casa conquistando espaço em empresas importantes, na política e em diversas organizações passam despercebidas e este é um cenário lamentável porque não somos reconhecidas como deveríamos ser. Porque segundo a estatística do (IBGE) mostra que a mulher representa

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

muito mais da metade da população total do país, por isso se queremos um país mais democrático e igualitário precisamos mudar o curso dessa história e diante disso queremos mulheres no mais alto escalão das empresas, atuando em vários setores da sociedade e na política uma ferramenta de transformação social. (Lindauro)

As vereadoras entrevistadas enfatizam sobre a importância da mulher na política de uma forma bem sucinta, demonstrando um país mais justo e igualitário para todos. Como cita: NOREMBERG, ANTONELLO.

A participação das mulheres na efetivação de uma nova cidadania, mais inclusiva e humanitária, é fundamental neste novo paradigma democrático”, pois é uma busca pela participação feminina em todos os setores da sociedade, principalmente nas tomadas de decisão relacionadas ao legislativo. (NOREMBERG, ANTONELLO 2016 p.14).

Portanto, percebe-se que as mulheres ainda enfrentam muitas dificuldades no meio político, sejam como vereadoras, prefeitas, deputadas, senadoras. Contudo, em relação a outros municípios, Ipixuna se destaca pela quantidade de mulheres na câmara municipal de vereadores atuantes nesse cenário, e muitas já estão dominando esse campo político que outrora era somente exercido pelos homens, e atuante no município de Ipixuna temos uma prefeita e quatro vereadoras, um número até elevado em comparação a outras realidades dentro do país.

Os resultados indicam quais foram os achados da experiência, quando apontados de acordo com as etapas de planejamento mostra coerência acadêmica e organização metodológica. É importante que seja, se for o caso, a inovação do conhecimento trazida desta experiência.

Na discussão é apontado os achados fundamentais do estudo, dialogando como o conhecimento gerado pelos resultados pode colaborar para o cenário da ciência. Cabe destacar que no Relato de Experiência ocorrerá o enfrentamento crítico-reflexivo da experiência, especialmente centrada nas principais experiências geradoras de aprendizagem. Ainda neste tópico, é importante, sempre que possível, o estabelecimento de relações com outras experiências, e, por fim a indicação das limitações e fortalezas da experiência.

Esta seção é composta por cinco elementos: Diálogo entre o relato e a literatura - contribuições de autores e autoras para a realização da discussão dos dados; Comentários acerca das informações do relato - mecanismo de adicionar informações que propiciem relações relevantes, Análise das informações do Relato de Experiência - reflexões críticas da

vivência; Dificuldades - aspectos que dificultaram o processo; e Potencialidades - aspectos que potencializaram a experiência.

Embora tenha sido colocado de forma separada, é comum os resultados e discussão estarem juntas em algumas produções uma vez que isto depende das normas dos periódicos.

#### **4. Considerações finais**

Com a presente pesquisa sobre mulheres na política pôde-se observar a longa trajetória das mulheres por seus direitos e igualdade, suas lutas por um espaço na sociedade que por muito tempo foram invisíveis e através de muitas manifestações puderam garantir alguns direitos, como estudar, votar e de concorrerem a cargos políticos.

Esta pesquisa foi realizada mediante as fontes orais, entrevistas e documentos como ata que ficam na câmara de Ipixuna, ao realizar essa pesquisa tive um pouco de dificuldade por falta de documentos disponíveis no acervo da câmara do município, que de acordo com os funcionários da câmara muitos arquivos foram perdidos durante um incêndio que ocorreu no prédio.

A partir das entrevistas concedidas pude perceber o quão é difícil para as mulheres de Ipixuna seguir dentro da carreira política, em um dos relatos de uma vereadora ela fala da sua dificuldade dentro da câmara por não ter nenhum de seus projetos aprovados segundo ela, projetos que seria de grande contribuição para toda a população.

Já segundo relatos de outra vereadora, falta apoio da gestão e tratamento desigual entre os demais colegas de trabalho, que ressaltou que a mulher fortalece a democracia, deixando uma sociedade mais justa e igualitária.

Conclui-se assim, que existem muitos desafios e obstáculos a serem vencidos dentro da trajetória feminina na política, mas que já tivemos muitos avanços, hoje a participação da mulher na política tem sido um marco na história das mulheres do nosso Brasil e também na história do nosso município, que é marcada pela participação da primeira vereadora eleita, Agostinha Cipriano de Andrade no ano de 1960, e desde então o município de Ipixuna se destaca pela grande quantidade de mulheres na carreira política.

#### **5. Fontes**

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada referencias bibliográficas e orais, com pesquisa qualitativa.

A primeira foi concedida pela Sidrana Albuquerque de Lima, na data de 10 de julho de 2024.

A segunda foi dada pela Maria Lindaura Ferreira de Oliveira, em 18 de julho de 2024. A

Terceira foi concedida pela Rosiane Maria Silvério de Araújo, na data de 23 de julho de 2024.

## 6. Referências

Mary Del Priore (org.); Carla Bassanezi (coord. de textos). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. – São Paulo : Contexto, 2004.

Norembergue Antonello, **A trajetória feminina na política Brasileira** 2016.

PERROT, Michelle Minha história das mulheres / Michelle Perrot; [tradução Angela M. S. Côrrea]. — São Paulo : Contexto, 2007.

RIBEIRO, Gladys Sabina. **A liberdade em construção. Identidade nacional e conflitos antilusitanos no Primeiro Reinado**. Rio de Janeiro: FAPERJ/RelumeDumará, 2002.

Recebido em: 04/11/2024

Aprovado em: 21/11/2024